



Purim 5733 - 1973

Por que a Meguilá [o Rolo de Ester] nos conta, e por que nós precisamos ler todos os detalhes sobre como Achashverosh preparou o seu banquete real?

Ela nos diz onde ele foi realizado — “no pátio do jardim do palácio real”; ela nos diz sobre o que eles sentaram e como reclinaram; e que havia “reposteiros brancos, verdes e azuis”, e todos os tipos de detalhes sobre a aparência do salão, e os divãs, a comida e a bebida, etc.

Teoricamente, tudo o que é relevante para a história da Meguilá é saber que “quando o coração do rei estava alegre com vinho”, ele ordenou que trouxessem Vashti perante ele. Isso é relevante como uma introdução, para explicar como foi que Ester se tornou a rainha. O ponto principal que nós aprendemos de toda essa descrição é que quando alguém faz algo, precisa fazê-lo de acordo com as suas habilidades.

Ele não deve imaginar que já que basta para outra pessoa agir de um modo específico, já seria muito bom que ele fizesse apenas um pouco melhor. Já que ele possui maiores habilidades, não basta ele realizar um “banquete regular”; mas um banquete, “no pátio do jardim do palácio real”.

Cento e oitenta dias consecutivos de festa e bebida só nos mostram que sábio rei ele era, e em que Achashverosh se envolvia. Porém, só para provar o brilho de Achashverosh, como ele passou metade do ano; não seria tão importante para nós para justificar a nossa leitura todos os anos sobre esse assunto, e até mesmo preceder a Meguilá com uma bênção.

A Meguilá não se satisfaz em apenas escrever que Achashverosh fez um “grande banquete”, que nos ensinaria que devemos fazer algo grande. A Meguilá nos diz: “Não!” É ainda necessário descrever os reposteiros brancos, verdes e azuis”, e os “divãs de ouro e prata”, o alabastro, etc., com todos os detalhes enumerados — coisas maravilhosas!

Qual é a lição pretendida? Se mesmo Achashverosh, que não era tão brilhante, agiu assim por sua própria conta para mostrar que ele tinha mão forte sobre o trono. Quem lê a Meguilá, ou a estuda, e presta atenção ao que a Meguilá lhe ensina pessoalmente precisa contemplar o fato de que quando ele tem uma missão de D’us para se envolver em uma Mitsvá, não basta cumpri-la como qualquer outra pessoa que



פרשת תשא

não possui as mesmas capacidades. Ele não fará menos do que a outra pessoa; ele até fará um pouco mais.

Não! Você precisa fazer “com toda a sua força”; e também como você pode. Você tem de avaliar o seu potencial e então deve fazer “com a sua força”, exceder o seu potencial.

Aprenda com o exemplo de Achashverosh: ele não ficou satisfeito com uma festa de cento e setenta e nove dias; mas de cento e oitenta. Ele não ficou satisfeito com o seu próprio “coração alegre pelo vinho”; ele assegurou que todos no seu reino participassem. Quem “pertencia ao pátio” estava sentado no pátio, aqueles que “pertenciam ao jardim” tiveram os seus lugares no jardim, e aqueles que “mereciam o palácio” estavam no palácio. E todos eles foram servidos — não com o que estavam acostumados, mas de acordo com os recursos do Rei Achashverosh. Por isso é que havia “reposteiros brancos, verdes e azuis”, etc.

Do mesmo modo, quando alguém tenta cumprir uma missão para D’us, não há dúvida de que ele deve entrar com todas as suas energias, todas as suas faculdades e todas as suas habilidades. Ele não deve argumentar que fez tanto quanto o seu amigo, ou duas vezes mais, três vezes mais, até quatro vezes mais, pois o que pode-se exigir dele? Ele está cumprindo a missão de D’us, e é para este propósito que D’us lhe deu estas capacidades.

Isto nos leva à conclusão já discutida: Se alguém é um líder comunitário, ou um líder espiritual, e ele diz: “Já que eu eduquei meus filhos no caminho judaico, o que mais podem exigir de mim?” Já que eu estabeleci um Chêder, uma escola, uma Yeshivá em meu bairro, já cumpro as minhas obrigações com todos; com D’us e com o povo judeu.

Diz a Meguilá: Não! Você deve fazer “reposteiros brancos, verdes e azuis”, e “divãs de ouro e prata” e “alabastro e mármore”, e todos esses luxos.

Somente então poderá “o coração do rei estar alegre pelo vinho”. Só então você pode relaxar com um coração tranquilo e sentir-se bem, sabendo que o “pátio, o jardim e o palácio real” estão lotados com todos aqueles para os quais você preparou um banquete.

E ele não foi preparado conforme o costume ou exigências deles, mas com o potencial máximo concedido por D’us a você. Já que ele é uma figura pública, e ele pode “bater na mesa” e levantar meio milhão de dólares para a educação



פרשת תשא

judaica, ou um milhão de dólares para a educação judaica, e com esforço ele pode até conseguir dois milhões, ele não cumpriu a sua obrigação; nem com ele, nem com D'us, nem com o povo judeu. Ele precisa realizar o seu máximo — dois milhões de dólares.

Outra pessoa que juntou dezoito dólares pode ter feito o seu máximo, já que ela não pode fazer mais; na verdade, ela só podia dezessete dólares, e conseguiu dezoito. Mas quem pode dar dois milhões e só dá um milhão, não cumpriu a sua obrigação, absolutamente, de utilizar plenamente o potencial que lhe foi concedido por D'us.

Ele pode pensar: “eu tenho que me preocupar com o amanhã. Afinal de contas, nós estamos no exílio...” A Meguilá nos diz: “Por que você está pensando no amanhã?

Hoje há uma criança judia que precisa de uma educação judaica, e você tem a capacidade de arrecadar dois milhões de dólares. Isso requer muito esforço? Isso requer que bata na mesa? Então, bata na mesa! Não durma e não descansa, e trabalhe por cento e oitenta dias até ter chegado ao ponto em que “o coração do rei estava alegre pelo vinho”.